

ANÁLISE DE FIGURINO PARA A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM: JO MARCH DE ADORÁVEIS MULHERES (2019)

Autor(a): BILLER, Rebeca¹
MANARIM, Elisangela²
FERRARI, Julia³

RESUMO

O filme *Adoráveis Mulheres* (2019), dirigido por Greta Gerwig, é uma das adaptações do clássico americano *Little Women*, escrito por Louisa May Alcott⁴ e publicado pela primeira vez em 1868. A obra narra a história das irmãs March e sua passagem da juventude à vida adulta, onde precisam lidar com a estrutura misógina do século XIX e dificuldades financeiras durante e após a guerra civil americana. O presente estudo, pretende, por meio da análise de figurino, compreender como a figurinista da obra, Jacqueline Durran, representou a personalidade de Jo March, protagonista do filme, por meio de suas roupas. Para chegar nesse objetivo, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica para melhor compreensão do enredo, e a análise de conteúdo, de Bardin (2011), a fim de avaliar os elementos escolhidos pela figurinista na criação da personagem. A partir desse estudo, foi possível perceber como elementos tradicionais masculinos corroboram para o caráter singular e transgressor da protagonista.

PALAVRAS-CHAVES

Análise de figurino, *Adoráveis Mulheres*, Jacqueline Durran.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se como figurino o conjunto de elementos, como roupas e acessórios, utilizado pelos profissionais das áreas do teatro, cinema, televisão e música, onde dentro de uma narrativa, composta por outros fatores cênicos, esses elementos são capazes de transmitir mensagens visuais. Segundo Costa (2022), o traje de cena é um dos elementos primordiais na construção do enredo, pois a partir dele conseguimos compreender o contexto da obra e características sociais e psicológicas dos personagens.

O figurino cinematográfico foi ganhando importância na esfera da moda conforme o tempo, sendo verificável sua grande influência nos anos 30, onde as espectadoras levavam blocos de desenho para ilustrar os figurinos das atrizes, a fim de suas costureiras recriarem os *looks* com a maior precisão possível (BRAGA, 2013). Tanta importância do figurino, se faz necessário a direção de um profissional adequado por detrás dos bastidores, o figurinista.

A fim de reconhecer a criatividade e originalidade desses profissionais e suas equipes, foi criado em 1948 uma categoria do Oscar para o figurino cinematográfico. Dentro um dos

¹ Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda - IFSC Jaraguá do Sul; Contato: rebecabiller30@gmail.com

² Mestre em Design pela UNIVILLE, Joinville. Contato: emanarim@ifsc.edu.br

³ Mestre em Design de Moda pela UDESC, Florianópolis. Contato: juliamoferrari@gmail.com

⁴ Louisa May Alcott (1832-1888) foi uma influente escritora americana do século XIX e defensora do movimento sufragista. Seu legado perdura como uma das autoras mais celebradas da literatura infantojuvenil (CIPRIANO, 2020).

ganhadores, está a figurinista Jacqueline Durran, que recebeu a estatueta com os figurinos de Anna Karenina (2012), e Adoráveis Mulheres (2019), objeto norteador da presente pesquisa.

O filme Adoráveis Mulheres (2019), dirigido por Greta Gerwig, é uma das adaptações do clássico americano *Little Women*, escrito por Louisa May Alcott e publicado pela primeira vez em 1868. Sua narrativa consiste no amadurecimento das irmãs March perante a sociedade do século XIX, onde lidam com desafios financeiros durante e após a guerra civil americana, casamento e o posicionamento das mulheres nessa época (MEISEN, 2022).

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar o figurino da personagem principal, Jo March, do filme Adoráveis Mulheres (2019), investigando os elementos estéticos utilizados pela figurinista da trama na construção da personagem, apontando a problemática: como a figurinista Jacqueline Durran representa a personalidade da protagonista através de seu figurino?

Para a execução deste trabalho, foram definidos os objetivos, entre eles a realização de uma pesquisa bibliográfica do contexto histórico que a protagonista estava inserida, com o intuito de identificar influências do ambiente em sua vestimenta; segundo Gil (2021), a consulta em livros, artigos e outros meios de informações contribui para o texto científico devido a gama de dados que é possível obter a partir dela. Também foi investigado o conceito de figurino e como ele, relacionado a outros elementos da produção, são responsáveis por transmitir ideias, visto que estão intrinsecamente ligados à narrativa da obra.

Após a pesquisa bibliográfica, foi utilizado como metodologia a análise de conteúdo de Bardin (2011), investigando um figurino da fase adulta da protagonista, sendo o conteúdo aqui referido no seu sentido estético. Nele foram observadas as peças de roupas e cores escolhidas pela figurinista para a montagem do traje e como esses itens dialogam com a personalidade da personagem, bem como a mensagem que a protagonista busca transmitir utilizando-se desses elementos no meio em que está inserida.

Para melhor compreensão do figurino utilizado por Jo, foram escolhidos mais dois trajes do filme, sendo um de sua irmã Meg e outro de sua irmã Amy com o intuito de perceber o contraste que a protagonista possui em relação às outras personagens, observando assim a diferente personalidade apresentada pela protagonista por meio de seu figurino.

Com esta pesquisa pode-se entender como o figurino é um objeto de comunicação, e sua importância para a narrativa de uma obra, em conjunto com outros elementos dos bastidores. Além disso, a pesquisa possibilitou identificar como Jacqueline Durran utilizou roupas do vestuário masculino, conhecido como *crossdressing*⁵, em Jo March, a fim de transmitir uma imagem transgressora para a protagonista, contrastando-a com outras mulheres de sua época. Destacando Jo, não só por ser a personagem principal, mas por sua personalidade singular.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO FILME

O filme objeto de estudo desta pesquisa, se contextualiza em 1861, quando eclodiu a Guerra Civil Americana ou Guerra de Secessão, onde estados escravocratas do sul não apoiavam a eleição do 16º presidente dos Estados Unidos da América, Abraham Lincoln, em 6 de novembro de 1860, considerado com uma postura abolicionista para os sulistas. Sete estados do partido dos Confederados que apoiavam a escravidão, sendo eles Carolina do Sul, Mississippi, Florida, Alabama, Geórgia, Luisiana e Texas declaram a secessão dos EUA, pois eram contra a União, partido apoiadores de Lincon. (MUSTO, 2022)

⁵ Ato de usar roupas do sexo oposto.

O modelo econômico do sul baseava-se no *plantation* (sistema de produção agrícola), onde latifundiários utilizavam mão-de-obra escrava para a plantação de algodão, tabaco e açúcar, e o esgotamento desses solos obrigavam os fazendeiros a expandir suas terras (BIANCHI, 2014). Nessa época, os sulistas exigiam expandir seu sistema e a escravidão aos novos territórios conquistados à Oeste, afim de aumentar a plantação de algodão e manter mais representantes no governo federal (KARNAL et al, 2007).

O norte dos Estados Unidos era mais progressistas em questões industriais e possuíam mão-de-obra livre assalariada, porém, Abraham Lincoln poderia ser considerado um antiescravagista e não um abolicionista, pois acreditava que a “raça branca” era superior e dizia que não aboliria a escravidão em estados que ela já existia (KARNAL et al, 2007). Lincoln afirmou em seu discurso de posse no dia 4 de março de 1861: “Não tenho nenhum propósito, nem direito, de interferir na instituição da escravidão dos Estados em que ela já existe. Acredito não ter nenhum direito legítimo de fazê-lo, e nenhuma inclinação para fazê-lo.” (Syrett, 1980, p. 212).

Para alguns historiadores, a guerra civil se deu mais por questões políticas econômicas, do que sociais, como Marx (1861) escreveu para o jornal *Die Presse*: “A guerra entre Norte e Sul, assim diz a primeira desculpa, é uma mera guerra tarifária, uma guerra entre um sistema protecionista e um sistema de livre-comércio”. A preocupação maior era metade do país ser livre-comércio e a outra protecionista, do que metade escravagista e a outra abolicionista (HOBBSAWM, 1979).

Nesse mesmo período já estava acontecendo a Revolução Industrial que iniciou-se na Inglaterra e se expandiu para outros países, dando vida ao sistema fabril e precedendo o sistema capitalista que conhecemos hoje (BERGAMIN, 2018). O desenvolvimento dessa revolução influenciou a moda da época. Devido ao prestígio financeiro do período, as pessoas desejavam ostentar e diferenciar-se de outras classes, assemelhando-se aos nobres e aristocratas. De acordo com Braga (2007), enquanto os homens seguiam por uma moda mais prática e sóbria, as mulheres ostentavam laços, babados, rendas, ancas⁶, crinolinas⁷, chapéus, sombrinhas, entre outros adornos com o intuito de exibir o poder financeiro que seu marido possuía, como demonstrado na imagem 1. Foi nessa época, por volta de 1850, que ficou conhecido o conceito de Alta-Costura, criado por Charles Frederick Worth.

Imagem 1 - Mulher e Homem da Era Vitoriana, século XIX.

⁶ Semelhante a crinolina, mas sua amplitude enfatizava a parte traseira do traje feminino. Podiam ser feitas com os mesmos materiais da Crinolina (BOUCHER, 2012)

⁷ Armações presas à cintura da mulher, com o intuito de aumentar o tamanho de suas saias e vestidos. Podiam ser feitas com crina de cavalo, metal, barbatana de baleia ou outros materiais resistentes (BOUCHER, 2012).



Fonte:História do Mundo (2023)

A guerra durou 4 anos, e em 1865, as tropas dos confederados reconheceram sua derrota e se renderam. Nenhuma outra guerra que os Estados Unidos tenha participado teve tantas baixas quanto a guerra da secessão, soma-se aproximadamente 250.000 vidas perdidas no sul do país e 360.000 no norte (NARO, 1985)

Nesse cenário histórico de conflito em que o filme ficcional *Adoráveis Mulheres* (2019) se situa, sendo o pai das irmãs March um dos muitos cidadãos do norte convocados a participar da guerra, deixando sua família em uma situação financeira instável, uma vez que os homens eram majoritariamente responsáveis pelo sustento de suas casas.

2.2 ADORÁVEIS MULHERES

O longa-metragem escrito e dirigido por Greta Gerwig, é uma das adaptações do clássico americano *Little Women*, escrito por Louisa May Alcott. O filme retrata o crescimento e amadurecimento das irmãs Jo (Saoirse Ronan), Meg (Emma Watson), Amy (Florence Pugh) e Beth (Eliza Scanlen) no século XIX, onde suas ambições são suprimidas, ou quase, pelos compromissos que as mulheres eram impostas na sociedade patriarcal.

Jo, a protagonista, sonha em ser escritora e acredita que o casamento, evento esperado pela sociedade da época e por sua tia March (Meryl Streep), não entraria no caminho de seu desejo, rejeitando assim seu amigo de infância e herdeiro de uma família rica, Laurie (Timothée Chalamet), que nutria uma paixão por ela desde que se conheceram. Após o casamento de sua irmã mais velha (Meg) com o tutor de Laurie, Jo parte para Nova Iorque com o propósito de focar em sua carreira e ajudar financeiramente sua família, mas enfrenta dificuldades devido às exigências das editoras da época, que não apoiavam significativamente as mulheres escritoras e esperavam histórias românticas vindo delas, diferente do gênero e gostos de nossa protagonista.

No mesmo período, a terceira irmã, Amy, e a tia March fazem uma longa viagem para Paris, onde ela dedica-se aos seus estudos em pintura, e, simultaneamente, à busca de um noivado que possa salvar sua família da pobreza. Durante sua viagem, ela reencontra Laurie, agora boêmio e diferente do que ela conhecia e tinha se apaixonado desde sua juventude. No decorrer da viagem,

os dois desenvolvem um relacionamento diferente do que teve com Jo mas tão intenso quanto, como Laurie mesmo cita em uma das cenas.

A vida das irmãs March muda drasticamente quando a doença de Beth, a caçula, se agrava e Jo se vê na necessidade de largar Nova Iorque e voltar para casa a fim de tentar ajudar a irmã a se recuperar. Em poucos dias Beth vem a falecer, deixando sua família desolada. Nossa protagonista enfrenta o luto ao mesmo tempo em que enfrenta um bloqueio criativo e seus sentimentos precipitados por Laurie, agora noivo de sua irmã. Não desistindo de seus sonhos, Jo consegue superar suas dificuldades e seu preconceito com o amor, uma vez que se vê apaixonada por um dos professores do hotel em que ela morava em Nova Iorque.

Apesar do longa-metragem de Greta Gerwig se passar no século XIX, ele traz diálogos e questões atuais, como o machismo estrutural. A própria Greta cita em uma entrevista para a *Vogue* (2020) que não teve muita dificuldade em deixar o roteiro com aspecto moderno pois Alcott era uma mulher à frente de seu tempo, utilizando assim o máximo possível dos diálogos do livro. *Adoráveis Mulheres* obteve seis indicações às categorias do Oscar, levando a estatueta de melhor figurino com a figurinista Jacqueline Durran, onde disputou o prêmio com *O Irlandês* (2019), *Coringa* (2019), *JoJo Rabbit* (2019) e *Era Uma Vez Em... Hollywood* (2019).

Além dos aspectos subjetivos das relações familiares e questões sociais estruturantes da sociedade, se destaca na película o aspecto do figurino, objeto deste estudo. As roupas de cada personagem, além de retratar o seu tempo histórico, trazem em si uma caracterização das personalidades de cada irmã, onde Durran utilizou de cores, formas e elementos únicos a fim de referenciar cada uma das irmãs March.

2.3 FIGURINO DE CINEMA

O figurino, referido como traje de cena pelos profissionais da área, é a composição de roupas e acessórios utilizados nos teatros, cinemas, televisão, vídeos, etc. O traje possui a função de transmitir uma ideia, e está intrinsecamente ligado à narrativa da obra. Com ele é possível se localizar referente ao espaço-tempo, questões geográficas, características pessoais do personagem, entre outros fatores. O traje de cena faz parte do contexto geral e é impossível vê-lo separadamente dos demais elementos da obra, como menciona Costa (2022):

O figurino não pode ser visto independentemente de outros elementos de um filme: ele se insere em um contexto que inclui a cenografia, a maquiagem, a iluminação, a fotografia e a atuação. O Figurino não é fonte única mas auxilia na definição dos elementos da narrativa.[...] O vestuário significa o ponto do espaço-tempo em que a história se insere, marca passagens de tempo e também indica as características sociopsicológicas dos personagens. Todas essas significações enriquecem a narrativa cinematográfica. COSTA (2002, p. 41)

Para haver coesão com a obra, o figurino possui classificação que nos ajudam a definir sua relação com a realidade. Gérard Betton (1987), estabelece que o figurino de cinema pode ser classificados de três formas: 1) Figurinos Realistas, onde a vestimenta dos personagens retratam com exatidão as roupas da época, 2) Para-Realistas, onde não existe exatidão nas vestes e sim inspiração, focando na estilização e beleza do figurino e 3) Simbólicos, onde não há preocupação com a exatidão histórica, sendo livre para uma interpretação mais dramática.

Sua importância vai além das telas de cinema, como vemos no caso do vestido branco que Marilyn Monroe usou em *O Pecado Mora ao Lado* (1955), demonstrado na Imagem 2, que foi leiloadado em Junho de 2011 por 4,6 milhões de dólares. Em outro exemplo mais recente temos o icônico conjunto xadrez amarelo apresentado na Imagem 3, assinado pela grife italiana Dolce & Gabbana, que a atriz Alicia Silverstone (Cher) utilizou no filme *Patricinhas de Beverly Hills* (1995),

virando referência dos anos 2000, transformando o cinema em uma indústria vendedora de moda (GUIMARÃES E RIBEIRO, 2019)

Imagem 2 - Marilyn Monroe em O Pecado Mora ao lado (1955)



Fonte: Design Innova (2023)

Imagem 3 - Alicia Silverstone em Patricinhas de Beverly Hills (1995)



Fonte: Metrôpoles (2023)

A influência dos trajes cinematográficos pode ser vista desde os anos 30, onde as espectadoras levavam blocos de desenho para ilustrar os figurinos das atrizes como Marlene Dietrich, Greta Garbo, Veronica Lake, Joan Crawford, Jean Harlow, entre outras, a fim de suas costureiras recriarem os looks com a maior precisão possível (BRAGA, 2013). Tal comportamento ainda reflete nos dias atuais, como vimos na tendência *Barbiecore*⁸, lançada após a divulgação do *live-action* de Barbie (2023) pela *Mattel Films*, onde uma onda de roupas cor-de-rosa dominou a internet e as vitrines das lojas pelo mundo inteiro.

Outro impacto que o figurino de cinema dispôs foi a criação de uma categoria do Oscar em 1948 pela Academia de Hollywood exclusivamente para as vestimentas cinematográficas. Essa relação não se restringe somente à premiação, a moda e o Oscar dialogam-se desde o início do evento, onde os costureiros buscam vestir tanto os indicados ao prêmio quanto os convidados, elite de celebridades internacionais, no intuito de promover sua marca, utilizando o tapete vermelho como passarela para suas peças (BRAGA, 2013).

A premiação procura reconhecer não só a caracterização, mas também a criatividade e originalidade dos criadores. Nesse sentido, dentre os grandes figurinistas que passaram pela nomeação, está Jacqueline Durran, que se destaca com seus figurinos cinematográficos.

⁸ Nome dado ao estilo que se inspira na estética da boneca Barbie (HESS, 2023).

2.4 JACQUELINE DURRAN

A figurinista britânica Jacqueline Durran se formou na *Royal College of Art* em Londres, mas não estudou diretamente figurino ou moda, aprendendo alguns anos depois em sua carreira. Seu primeiro emprego foi em uma loja de locação de fantasias, e logo após teve a oportunidade de trabalhar com a figurinista renomada Lindy Hemming, onde auxiliou nos figurinos de grande orçamento como a Franquia 007 “*The world is not enough*” (1999) e *Lara Croft: Tomb Raider* (2001) (SOO HOO, 2020).

Em 2001, Durran obteve seu primeiro trabalho como figurinista principal em *All or Nothing*, dirigido por Mike Leigh, antigo parceiro no projeto *Topsy Turvy* (2000), onde ela auxiliou Lindy, e juntas levaram o Oscar de melhor figurino. Durran menciona em uma entrevista para o site de moda Fashionista (2020) que se inspira em Hemming e Leigh, e que acredita que a produção é uma situação de três vias, onde o ator está dando vida a aquela personagem, o diretor coordena o contexto geral do filme e o *designer* cria as peças, então os três precisam estar alinhados.

Desde que adentrou na carreira de designer de figurinos, Durran já recebeu seis indicações ao Oscar, sendo os mais memoráveis o vestido verde de Cecília (Keira Knightley) em *Desejo e Reparação* (2007) demonstrado na imagem 4, e o vestido amarelo de Bela (Emma Watson) em *A Bela e a Fera* (2017), como vemos na imagem 5 (SOO HOO, 2020).

Imagem 4 - Keira Knightley em *Desejo e Reparação* (2007)



Fonte: Design Innova (2023)

Imagem 5 - Emma Watson em *A Bela e a Fera* (2017)



Fonte: Luli Monteleone (2023)

Seu talento e a parceria de sua equipe lhe rendeu duas estatuetas. A primeira foi em 2012 com *Anna Karenina*, em que Anna (Keira Knightley) brilhou nas telas, com o vestido preto de baile,

como mostra na Imagem 6, em que dança com seu amante, Conde Vronsky (Aaron Taylor-Johnson), onde Durrán trouxe modernidade a um dos looks mais famosos da literatura, com a saia da época combinando com o corset dos anos 50, inspirado nas peças de Balenciaga e Dior. A segunda estatueta veio em 2019, com Adoráveis Mulheres, por vez apresenta novamente contemporaneidade a figurinos de época (BAZAAR, 2013).

Imagem 6 - Keira Knightley em Anna Karenina (2012)



Fonte: Estante da Sala (2023)

Ao falar de seu processo criativo, Jacqueline Durrán acredita que a chave para a criação de bons figurinos está no diálogo diretamente com o diretor e a equipe do filme, pois defende que todos os fatores dentro dos bastidores colaboram para um bom figurino. Como comentou em entrevista para o site Fashionista (2020), apesar de existirem outras adaptações de Adoráveis Mulheres, ela estava fazendo agora a versão de Greta, onde buscou entender seus desejos para o filme, pesquisando e tomando decisões em conjunto.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como procedimento metodológico foi utilizado a pesquisa bibliográfica, a fim de encontrar embasamento teórico suficiente na construção de argumentos sólidos para a pesquisa atual. Conforme cita Gil (2021), a pesquisa bibliográfica se faz necessária pois consegue atingir uma cobertura de fenômenos maiores do que um estudo direto conseguiria.

Seguindo o interesse do autor deste projeto, foi escolhido 1 figurino do filme Adoráveis Mulheres (2019) para ser feito análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011), esse método de análise pode ser utilizado com o intuito de interpretar significados presentes em um conjunto de dados que, no caso desta pesquisa, será feito por meio de fotografias dos figurinos da obra.

A partir da análise, foi possível identificar o figurino da protagonista que, segundo Betton (1987), enquadra-se no caráter para-realista em que não se prende a reproduzir com exatidão os trajes da época, mas os busca como fonte de inspiração para criação do figurino. Assim feito por Durrán que não seguiu fielmente a indumentária da época, mas buscou elementos estéticos que pudessem corroborar com a personalidade de Jo March, personagem principal da obra.

O intuito desse trabalho se deu pelo interesse de investigar a personalidade da irmã mais velha e como isso reflete na caracterização de suas roupas; a partir disso foi escolhido 1 de seus figurinos para análise e dois outros figurinos, pertencendo às suas irmãs Meg e Amy, utilizando-se de comparativo por meio de uma montagem de fotos.

Levando em conta a imagem contendo o figurino das três irmãs, será feito a análise descritiva da roupa da protagonista, dando enfoque no contraste que a mesma possui em relação a vestimenta utilizada pelas suas irmãs, sendo possível identificar como a sua personalidade é refletida em seu visual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas sociedades aristocráticas do século XIX, os caminhos que as mulheres podiam trilhar eram escassos, sendo como opção principal o casamento. O prestígio da mulher decaía caso ela não alcançasse esse objetivo, podendo ser mal vista pela sociedade. Suas opções estariam resumidas aos cuidados de outros familiares, ou governanta de alguma família abastada, sendo alienada de sua autonomia (SOUZA, 2005). Para as mulheres que conseguissem casar com homens de posse, a vestimenta apropriada compreendia o uso de muitas anáguas, crinolinas volumosas e corpetes apertados, demonstrado na imagem 6, onde Amy utiliza essas vestes.

O uso desses trajes ornamentais eram restritivos e impediam a mulher a simples ações, como subir escadas e andar nas ruas, porém, a ociosidade burguesa, como cita Crane (2006), era visto como elegante, e tais veste sinalizava que a mulher possuía criados e não precisava realizar tarefas domésticas ou trabalhar fora de casa, enobrecendo o poder econômico de seu marido.

Já nas classes menos abastadas, onde a mulher era chefe do lar e em alguns casos, operária nas indústrias, o uso de roupas restritivas eram inapropriadas para as atividades domésticas, porém, tais mulheres faziam um esforço considerável para se assemelharem às classes mais altas. As roupas dos domingos de atividades ao ar livre eram as que mais pareciam com o vestuário burguês. Como cita Crane (2006), as crinolinas não eram viáveis para esse grupo, apenas corpetes e anáguas, demonstrado pela irmã da protagonista, Meg, na imagem 7. Entretanto, nenhum desses caminhos agradavam nossa protagonista Jo March, que visava traçar sua carreira de escritora em um século onde essa, dentre outras atividades, eram restritas aos homens. Tal personalidade rebelde é refletida através de suas roupas, como mostra na imagem 7, onde Jo veste colete, gravata, paletó, e calça por debaixo da saia.

Imagem 7 - Amy, Meg e Jo.



Fonte: Montagem feita pela própria autora a partir de imagens disponíveis na internet (2023)

O colete, a gravata, o paletó, e a calça, usado em conjunto é denominado terno, sendo considerado a base do guarda roupa masculino. Surgiu a partir do movimento contracultura do século XIX chamado Dandismo, e o responsável, segundo historiadores de moda, foi George Bryan Brummel, pertencendo à corte de Jorge IV na Inglaterra. O Dandismo visava a elegância através da simplicidade e praticidade, e para os seus adeptos o estilo simbolizava superioridade mental, e de acordo com Boniolo e Kichel (2015) o uso do terno pode ser ligado à ideia de poder e soberania masculina.

Em contrapartida, o uso desses mesmos elementos no gênero feminino detém outro significado. Segundo Gonçalves (2019), a apropriação de itens masculinos, como o uso de coletes e paletós em mulheres, pode causar estranheza em determinadas épocas nas quais não era comum o uso dessas peças, mas também uma forma de transmitir independência, respeito e confiança.

Fica evidente, a partir da imagem 7, a diferença de formas nas vestes de Jo, onde a protagonista não utiliza muitos tecidos para modificar a estrutura de seu corpo. No cenário do século XIX, onde o matrimônio era objeto de realização para a mulher e sua família, desenvolveu-se técnicas no vestuário com o intuito de instigar o desejo sexual masculino sem violar o pudor da época. Com isso, o corpo feminino foi se escondendo por debaixo de vários tecidos mas destacando zonas eróticas do corpo, aumentando os quadris com o uso de anáguas e crinolina e diminuindo a cintura com suporte do corpete, contrastando com as grandes mangas (SOUZA, 2005).

A utilização de cores sóbrias no guarda roupa de Jo também possui significado. Diferente de suas irmãs que utilizam o branco e azul em sua paleta de cores, a protagonista exibe o preto ou o cinza em suas vestes. Para Laurie (1997), um dos muitos significados do preto é a seriedade, estabilidade, formalidade e autocontrole, muito utilizado no ramo de alto negócios. A roupa cinza comunica a ideia de um indivíduo discreto, que não quer ser notado, e vemos nossa protagonista utilizando dessa descrição no momento em que ela está inserida em um ambiente majoritariamente habitado por homens. Pode-se entender que suas vestes são utilizadas estrategicamente para tentar não chamar atenção por ser mulher em uma área predominantemente masculina, buscando assim uma aceitação social, não se destacando como mulher.

A partir da imagem 6 é possível perceber que as irmãs de Jo utilizam vestidos e saias estampados com flores e rendas, tipicamente femininos para a época, além de cabelos soltos, ou penteados complexos, e algumas jóias, contrastando com os elementos do figurino da protagonista. O traje utilizado por Jo com roupas masculinas na parte superior, juntamente com as saias femininas, ficou conhecido no século XIX como estilo alternativo e virou símbolo da mulher emancipada na época; E em 1870 o alfaiate inglês Redfern criou paletós femininos sendo parte dos trajes de montaria ou para caminhadas no campo, agregando novos estilos e looks diferenciados para mulheres (CRANE, 2006).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O figurino possui enorme relevância dentro de uma obra cinematográfica, pois a partir dele podemos identificar características dos personagens, como personalidades e o espaço que está inserido dentro da trama. O traje de cena transmite mensagens a partir dos elementos escolhidos na produção. Com esse intuito, o papel do figurinista, profissional encarregado pela construção do traje de cena, é de extrema importância, pois suas escolhas serão responsáveis pela personificação dos indivíduos inseridos na obra. Com a colaboração da equipe dos bastidores, como diretores, produtores, iluminadores, entre outros, a figurinista consegue trabalhar para que os figurinos sejam coesos com as mensagens que a obra deseja transmitir. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi compreender como a figurinista Jacqueline Durran, transmitiu a personalidade de Jo March, protagonista do filme *Adoráveis Mulheres* (2019), através de seu figurino. Com essa finalidade, foi possível perceber como as escolhas de um figurino simbólico, pela figurinista, deram apoio a personalidade transgressora da protagonista.

Na construção da imagem de Jo fica visível que a figurinista buscou formas de contrastá-la em relação ao contexto que estava inserida, e a outros personagens da trama, a fim de reafirmar a identidade vanguardista da protagonista. No ambiente histórico ambientado pela película, o ser mulher exigia, pela sociedade machista, regras na qual a protagonista não queria seguir, como o casamento e submissão ao marido, renegando, por obrigação, os estudos e a carreira profissional.

Nesse contexto, onde a mulher encontrava-se subalterna ao homem, Durran, a fim de comunicar a imagem de Jo como mulher livre, utiliza-se de elementos do guarda roupa masculino para compor o figurino da protagonista. O uso do *crossdressing* no vestuário de Jo, pode ser interpretado como referência à mulher transgressora que Jo March era para a época. É válido considerar, também, que Durran buscou transmitir a ideia de que a mulher poderia adentrar ao universo, considerado masculino no contexto histórico e social, onde vemos Jo seguindo a carreira de escritora. Reafirmando a personalidade singular e revolucionária de Jo March, Durran, aproveitou-se do contraste visual, que o guarda roupa das irmãs da protagonista transmitiam, onde seguem o estereótipo feminino vigente da época, utilizando de cores claras em seus vestidos, anáguas e corpetes, salientando o caráter insubordinado de Jo.

Para a realização deste trabalho, foi de extrema importância, a pesquisa bibliográfica, defendida por Gil, onde foi possível entender o contexto histórico e social da época do filme, bem como figurino de cinema, e sua importância na construção da narrativa da obra. Como metodologia, a análise de conteúdo, de Bardin, foi crucial para executar a interpretação das mensagens inseridas no figurino. Para estudos futuros, vê-se a possibilidade de análise de outros personagens da trama, como por exemplo as irmãs de Jo, a Tia March, ou Laurie, analisando os elementos que a figurinista utilizou em seus figurinos, a fim exprimir o caráter das mesmas.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer minha mãe, pelo apoio e pelo incentivo a estudar, sempre comprando livros nas feiras da escola. Agradeço à Maysa, minha irmã, que me ensinou a ler e escrever, contribuindo para o meu conhecimento. Às minhas orientadoras, Elisangela e Julia, pelo carinho e paciência nas minhas procrastinações. À Louisa May Alcott, que inspirou mulheres, a partir de suas personagens, principalmente por Jo March. À mim, pela dedicação em algo que era importante e por não desistir. E a todas as pessoas, que de alguma forma contribuíram nesta minha trajetória.

REFERÊNCIAS

ADORÁVEIS Mulheres; Direção de Greta Gerwig. 2019. Estados Unidos: Columbia Pictures. 135 min.

ANNA Karenina leva o prêmio de melhor figurino do Oscar 2013. Harper 's Bazaar. Brasil, 25 de fev. de 2013. Disponível em: <<https://harpersbazaar.uol.com.br/moda/anna-karenina-leva-o-premio-de-melhor-figurino-do-oscar-2013/>>. Acesso em: 24 de set. de 2023

AVILA, Arthur Lima de. O que foi a Guerra Civil Norte-americana (1861-1865)?. Café História, 2020. Disponível em: <<https://www.cafehistoria.com.br/o-que-foi-a-guerra-civil-dos-eua/>>. Acesso em: 07, out. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Almedina, 2011.

BERGAMIN, Camila. **A Revolução Industrial e as inovações na produção têxtil**: contexto para o desenvolvimento da moda no século XIX. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em História) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 53. 2018.

BETTON, Gérard. **Estética do cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BIANCHI, Alvaro. Lincoln, Marx e a guerra civil nos Estados Unidos. **Outubro**, São Paulo, v. 22, p. 201-226, Fev. 2014. Disponível em: <<http://outubrorevista.com.br/lincoln-marx-e-a-guerra-civil-nos-estados-unidos/>>. Acesso em 07 out. 2023.

BONIOLO, Daniela.; KICHEL, Camila. **Dândi Contemporâneo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Design de Moda) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, p.177. 2015.

BOUCHER, François. **História do Vestuário no Ocidente: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

BRAGA, João. **História da Moda**: Uma narrativa. 7 ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007.

BRAGA, João. Histórias: cinema e moda. **dObra[s]**, [S. l.], v. 6, n. 14, p. 38–40, Jan. 2013. Disponível em: <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/52>>. Acesso em: 7 out. 2023.

CAMPOS, Tiago Soares. Era Vitoriana. História do Mundo, [s.d]. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/era-vitoriana.htm>>. Acesso em: 24 de set. de 2023

CIPRIANO, Rita. "Mulherzinhas". O sucesso literário de Louisa May Alcott foi o que a autora menos gostou de escrever. Observador, Lisboa, 29 jan. de 2020. Disponível em: <<https://observador.pt/2020/01/29/mulherzinhas-o-sucesso-literario-de-louisa-may-alcott-foi-o-que-a-autora-menos-gostou-de-escrever/>>. Acesso em: 24 de set.

COSTA, Francisco Araújo. O figurino como elemento essencial da narrativa. **Sessões do imaginário**, Porto Alegre, v. 7, n. 8, p. 38-41, Ago. 2002. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/775>>. Acesso em: 07 Out. 2023.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social**: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Editora Senac, 2006.

CUCINOTTA, C.; PEREIRA, A. C. O vestuário na História do Cinema e a sua receção crítica. **dObra[s]**, [S. l.], n. 35, p. 8–12, 2022. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1546>. Acesso em: 7 out. 2023.

ESTEVÃO, Ilca Maria. Alicia Silverstone revela segredo por trás do icônico xadrez dos anos 1990. Metrôpoles, Distrito Federal, 09 de set. de 2020. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/alicia-silverstone-revela-segredo-por-tras-do-icone-xadrez-90s-de-cher>>. Acesso em: 24 de set. de 2023.

FÁTIMA, Maria de. As adaptações cinematográficas de Mulherzinhas. Querido Clássico, 2021. Disponível em: <<https://www.queridoclassico.com/2021/04/adaptacoes-cinema-mulherzinhas.html>>. Acesso em: 07, out. 2023.

GIL, Antonio C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9786559770496. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/>. Acesso em: 04 Nov 2023

GONÇALES, Guilherme Domingues. **Mulheres de Paletó** - Moda e cultura material no Brasil do século XIX. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 192. 2019.

GRETA Gerwig abre o jogo sobre Adoráveis Mulheres. Vogue Brasil, São Paulo, 15 de jan. de 2020. Disponível em: <<https://vogue.globo.com/lifestyle/cultura/noticia/2020/01/greta-gerwig-abre-o-jogo-sobre-adoraveis-mulheres.html>>. Acesso em 24 de set. de 2023.

GUIMARÃES, Maria Paula; RIBEIRO, Rita Aparecida da Conceição. O Cinema Como Criador de Tendências e Fonte de Pesquisa Histórica na Moda. **Modapalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 12, n. 25, p. 10–60, Jul. 2019. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/13222>. Acesso em: 7 out. 2023.

HESS, Francieli. Barbiecore: o que é e como usar a tendência em 73 looks. Fashion Bubbles, 2023. Disponível em: <https://www.fashionbubbles.com/estilo/barbiecore-tendencia/>. Acesso em: 24 de set. de 2023

HOBBSAWM, Eric J. **A era do capital 1848-1875**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JUNIOR, João Lima. Os 25 vestidos inesquecíveis do cinema. Design Innova, 2013. Disponível em: <<https://designinnova.blogspot.com/2013/01/os-25-vestidos-inesqueciveis-do-cinema.html?hl=ar>>. Acesso em: 15 de nov. de 2013.

KARNAL, Leandro et al. **História dos Estados Unidos** das origens ao séc XXI. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

LAURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1979.

MARQUES, Janote., ALMEIDA, Regina. Figurino e cinema: uma experiência didática na formação acadêmica do designer de moda. **Projetica**, Londrina, v.9, n.1, p. 39-52, Jul. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5433/2236-2207.2018v9n1p39>>. Acesso em: 28 mai. 2023

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Escritos sobre a Guerra Civil Americana**. São Paulo: Aetia Editorial; São Paulo: Peleja, 2020.

MEISEN, Natália. *Little Women*: a luta de uma "mulherzinha" no mundo dos homens . Querido Clássico, 2022. Disponível em: <<https://www.queridoclassico.com/2022/12/little-women-a-luta-de-uma-mulherzinha-no-mundo-dos-homens.html>>. Acesso em: 07, out. 2023.

MONTELEONE, Luli. O incrível Figurino de “A Bela e a Fera”!. Luli Monteleone, 2017. Disponível em: <<https://lulimonteleone.com/figurino-a-bela-e-a-fera/>>. Acesso em: 15 de nov. de 2023.

MUSTO, Marcello. A guerra civil nos EUA e as lutas pela independência da Polônia: Marx e a política da emancipação. **Germinal: marxismo e educação em debate**. Bahia, v. 14, n. 1, p. 505–516, Abr. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/48316>>. Acesso em: 7 out. 2023.

NARO, Nancy Priscilla S. **A formação dos Estados Unidos**. São Paulo: Atual, 1985.

SOO HOO, Fawnia. How Jacqueline Durran went from selling vintage post-grad to winning an Oscar for Costume Design. Fashionistas, 2020. Disponível em: <<https://fashionista.com/2020/02/little-women-jacqueline-durran-costume-designer-career>>. Acesso em: 24 de set. de 2023

SOUZA, Gilda de Mello e. **O espírito das roupas**: A moda no século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SYRETT, Harold C. **Documentos Históricos dos Estados Unidos**. São Paulo: Cultrix, 1980.

TAUBE, Jéssica Maria. **Análise filmica- a representação da mulher como personagem no cinema**. 2020. 103f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico –Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2020. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/26695>. Acesso em: 21 mai. 2023.

VESTIDO de Marilyn Monroe em “O pecado mora ao lado” vendido por US\$ 4,6 milhões. Portal G1, 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/06/vestido-de-marilyn-monroe-em-o-pecado-mora-ao-lado-vendido-por-us-46-milhoes.html>. Acesso em: 24 de set. de 2023.

VIANA, Fausto.;PEREIRA, Dalmir Rogério. **Figurino e cenografia para iniciantes**. 2. ed. São Paulo: ECA/USP, 2021.

WITTMANN, Isabel. Figurino: Anna Karenina (2012) - Preto, branco e vinho. Estante da Sala, 2013. Disponível em: <https://estantedasala.com/figurino-anna-karenina-2012/> >. Acesso em: 15 de nov. de 2023.